

PRODUÇÃO CULTURAL E POPULARIZAÇÃO DA CIÊNCIA: A EXPERIÊNCIA DA SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA 2020 NO MUSEU DA VIDA DA FIOCRUZ

Carolina Andries Gigliotti¹
Priscilla Barbosa de Souza²
Miliana dos Santos Fernandes³

Resumo: A Divulgação Científica é um campo de atuação, pesquisa e formulação de política públicas que se articula com a produção cultural para ampliar seu alcance público. Neste contexto, o Museu da Vida da Fundação Oswaldo Cruz busca maior sinergia com territórios e a sociedade civil para promover encontros entre arte, cultura, ciência e saúde. Um destes encontros é a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT) — parte do calendário anual da Fiocruz —, considerado um dos maiores eventos de divulgação e popularização da ciência no Brasil. Em 2020, ano em que a pandemia de covid-19 impôs o isolamento social à população, os eventos presenciais foram totalmente reduzidos. Conseqüentemente, o Museu precisou se reinventar na organização da SNCT, produzindo e realizando um evento totalmente remoto e on-line. Este artigo apresenta o percurso da produção cultural aplicada ao desenvolvimento de um evento de popularização da ciência, discutindo os melhores resultados, limites e desafios para as próximas edições, trazendo o conhecimento produzido pela equipe no processo a fim de apoiar outras produções internas e externas.

Palavras-chave: Produção Cultural, Divulgação Científica, Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, Museus de Ciência.

Introdução

A divulgação e popularização da ciência têm se constituído como um campo de atuação profissional, pesquisa, formação e elaboração de políticas públicas a partir de interfaces com áreas tradicionais do conhecimento, tais como história, educação e comunicação. É perceptível também a articulação da promoção do conhecimento científico com as diferentes linguagens artísticas, sendo a produção cultural uma atividade indispensável para a sua viabilização, enquanto processo ou produto (SAWADA, 2017). Desta forma, divulgadores da ciência, educadores, artistas, cientistas, produtores e gestores culturais vêm apostando na comunicação com os diferentes públicos por meio de possibilidades inovadoras de diálogo, experimentação, construção e compartilhamento

¹ Bolsista do Museu da Vida/Casa de Oswaldo Cruz. carolinagigliotti@gmail.com.

² Bolsista do Museu da Vida/Casa de Oswaldo Cruz. priscillab.souza@gmail.com.

³ Servidora do Museu da Vida/Casa de Oswaldo Cruz. miliana.fernandes@fiocruz.br.

do conhecimento. Em último nível, esta relação de contribuição mútua entre os campos objetiva, o engajamento do público nas questões relacionadas à ciência, como também a familiaridade com conceitos, estéticas, símbolos e exercícios poéticos (GARDAIR, 2009).

Neste contexto que articula a produção artística-cultural, a popularização da ciência e a integração territorial com grupos culturais e organizações da sociedade civil, o Museu da Vida da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) tem atuado como um espaço de reflexão, construção de conhecimento, formação e proposição destes encontros entre cultura, ciência e sociedade. Fundado em 1999, o Museu faz parte do histórico de esforços da Fiocruz em reafirmar a importância da divulgação da ciência, tecnologia e inovação — esforços esses que foram reconhecidos em 2015, quando a Fundação foi contemplada com o *Prêmio José Reis de Divulgação Científica*, uma das mais altas honrarias no campo. Citando o recente documento que elabora a política de divulgação científica da instituição:

A missão da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) é fundamentada na defesa da equidade e da cidadania plena e sua relação com a sociedade está prevista em seu estatuto, que estabelece como finalidade da instituição preservar, valorizar e divulgar seu patrimônio histórico, cultural e científico. Neste sentido, desde seu IV Congresso Interno, a Fiocruz estabeleceu como uma de suas teses centrais que a divulgação científica integra o fazer científico e é responsabilidade social da instituição. (FIOCRUZ, 2020, p. 1)

O Museu da Vida é o único grande museu presente na zona norte da cidade do Rio de Janeiro, além de uma das atrações culturais mais atraentes ao público da zona oeste. O Museu, que defende a cultura como direito fundamental para o exercício da cidadania plena, busca situar-se no circuito de cultura como um espaço de cidadania cultural (CHAUÍ, 1992). Na tentativa de ampliar suas reflexões e ações a respeito do binômio arte-ciência, o teatro, a música, o vídeo, os *games* e outros meios de expressão têm marcado presença no seio de projetos e eventos que buscam popularizar a ciência no Museu da Vida (BEVILAQUA, 2017). Os eventos, em particular, são compreendidos como etapas de culminância que celebram ou encerram ciclos de construções mais profundas com o público. Dentre esses eventos, existe um que faz parte do calendário anual da instituição: a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT).

O Percurso de produção cultural de um evento de divulgação científica presencial adaptado para o ambiente virtual: limites, aprendizados e desafios

A SNCT é um evento de divulgação e popularização da ciência realizado anualmente no Brasil. Criada em 2004 por decreto presidencial, a SNCT é coordenada pelo atual Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC) por meio do Departamento de Difusão e Popularização da Ciência e Tecnologia (DEPDI/SECIS) (FERREIRA, 2014). O evento acontece tradicionalmente no mês de outubro, em parceria com as instituições de ciência e tecnologia de todo o país. Devido aos seus 17 anos de realização ininterrupta e ao contínuo aumento nos números de municípios participantes e atividades promovidas — de 1.842 atividades em 254 municípios em 2004, para 101.576 atividades 1.101 municípios em 2019⁴⁵ —, a SNCT é considerada um dos maiores eventos de divulgação e popularização da ciência no Brasil. O evento busca dialogar com diferentes públicos — em especial, com os jovens — sobre ciência, saúde e tecnologia, na tentativa de discutir as implicações sociais da ciência na vida da população. Como constava no antigo site do MCTIC,

A finalidade principal da SNCT é mobilizar a população, em especial crianças e jovens, em torno de temas e atividades de ciência e tecnologia (C,T&I), valorizando a criatividade, a atitude científica e a inovação. Pretende mostrar também a importância da C,T&I para a vida de cada um e para o desenvolvimento do país. Ela possibilita, ainda, que a população brasileira conheça e discuta os resultados, a relevância e o impacto das pesquisas científicas e tecnológicas e suas aplicações. As atividades que acontecem durante a SNCT são muito diversas: dias de portas abertas em instituições de pesquisa e ensino; tendas da ciência em praças públicas; feiras de ciência, concursos, oficinas e palestras; ida de cientistas às escolas; jornadas de iniciação científica; distribuição de cartilhas, encartes e livros; exibição de filmes e vídeos científicos; excursões científicas; programas em rádios e TVs; eventos que integram ciência, cultura e arte; etc. (s/p). (RAZUCK, 2012, p.29)

A Fundação Oswaldo Cruz participa ativamente da SNCT desde sua primeira edição, contribuindo para a nacionalização do evento através de suas unidades em vários estados do país — Amazonas, Bahia, Minas Gerais, Paraná, Pernambuco e Rio de Janeiro. Sob a coordenação da Vice-Presidência de Educação, Informação e Comunicação e do Museu da Vida (da Casa de Oswaldo Cruz), todas as unidades da Fiocruz promovem

⁴ Fonte: Site da SNCT <https://semanact.mcti.gov.br/>.

⁵ Os dados relativos à edição de 2020 não estavam disponíveis até o final do período do presente estudo e, por isso, não foram utilizados.

encontros que divulgam, para a comunidade interna e externa à instituição, o trabalho realizado na casa ao longo do ano, além de organizarem uma série de atividades especiais exclusivamente para a Semana. Em particular, no estado do Rio de Janeiro — onde a sede da instituição está localizada —, a Fiocruz desempenha um papel de destaque, tendo participado e, inclusive, coordenado ações integradas com diversas instituições fluminenses. Todas essas ações atingem, conjuntamente, uma média de 15 mil visitantes presenciais ao longo do evento (BEVILAQUA, 2018).

Contudo, em 2020 — ano em que a pandemia de covid-19 impôs o isolamento social à população como forma de diminuir a velocidade de contágio da doença — os eventos presenciais foram totalmente reduzidos. Consequentemente, o Museu da Vida precisou se reinventar na condução da organização da SNCT, produzindo e realizando um evento totalmente remoto e on-line. Se antes do coronavírus a comunicação e interação com o público através e na internet funcionava como mais um canal de contato, durante a pandemia ela passou a ser o único canal de acesso entre o público e as instituições.

A internet foi a ferramenta mais utilizada em todo o mundo ao longo desse ano⁶, tendo seu impacto potencializado a partir da necessidade do isolamento social. Sua facilidade de ser acessada desde muitos lugares, por inúmeros dispositivos e assegurando a distância entre pessoas, tornou-a a solução encontrada para o mundo não parar. No tangente ao setor cultural (o primeiro a suspender atividades presenciais e o último a retomá-las devido ao seu caráter natural de reunião de pessoas), as ferramentas de comunicação e seus mecanismos — como *lives* e vídeos em plataformas de *streaming* e redes sociais — funcionaram como a solução para não inviabilizar as atividades e manter a interação com o público.

Portanto, as instituições precisaram se adequar à nova realidade, investindo em tecnologia e capacitação de seus colaboradores para que pudessem fazer uso dessas ferramentas. Com o Museu da Vida não foi diferente. Após a adaptação do trabalho presencial em remoto, chegou o momento de organizar e produzir a edição da SNCT 2020. O Museu buscou na experiência de instituições parceiras soluções que atendessem a demanda de transformar um evento tradicionalmente presencial em virtual, e criou uma

⁶ Disponível em: <<https://g1.globo.com/pr/parana/especial-publicitario/novadc/check-in-tech-nova-dc/noticia/2020/11/30/pandemia-aumenta-o-uso-de-internet-no-planeta.ghtml>>. Acesso: 28 março, 2021.

equipe de trabalho multidisciplinar e totalmente remota, reunindo colaboradores Fiocruz e contratados. Sendo assim, para que cada etapa da produção fosse cumprida dentro do prazo estabelecido de forma que o evento transcorresse sem maiores problemas no tradicional mês de outubro, foi necessário muita organização e controle de atividades.

Pré-produção

Programada para acontecer entre os dias 17 e 23 de outubro em todo o país, a 17ª Semana Nacional de Ciência e Tecnologia na Fiocruz foi realizada no canal de *YouTube* da Fundação⁷, através de programações ao vivo e gravadas. A partir da mobilização nas redes sociais oficiais (*Facebook*, *Instagram* e *Twitter*) da Fiocruz e do Museu da Vida, o público foi convidado a participar de uma gama de atividades propostas por diferentes unidades. Em suas edições anteriores — todas presenciais — o público da SNCT era composto tanto pelo público espontâneo interno e externo à Fiocruz, quanto por turmas de alunos da rede pública, cuja presença era organizada e coordenada pela própria Fiocruz. Nesse novo formato, o público passou a ser composto por seguidores da Fiocruz nas redes — onde foi feita uma comunicação com foco em jovens e jovens adultos; bolsistas e ex-bolsistas da Fundação; e servidores e funcionários da Fiocruz.

A cada ano, o MCTIC escolhe um tema específico para guiar a construção das atividades que farão parte da SNCT. O tema escolhido para a SNCT 2020 foi “Inteligência artificial, a nova fronteira da ciência brasileira”⁸. Porém, devido aos esforços empregados pela Fiocruz desde o princípio da pandemia de coronavírus, transformando, inclusive, a celebração de 120 anos da Fundação⁹ em ações de combate à covid-19 (LIMA, 2020), foi tomada a decisão de ampliar o escopo das atividades. Sendo assim, também foram contempladas ações que abordassem a pandemia e sua relação com a saúde pública, bem como iniciativas que tratassem de investimentos em ciência e tecnologia (C&T).

Além de enfrentar o desafio on-line na execução de sua programação, a SNCT 2020 contou com uma organização totalmente virtual. Para responder a tal demanda, foi construído um Grupo de Trabalho (GT) Executivo responsável pela elaboração do evento.

⁷ Playlist com todas as atividades da SNCT 2020 no canal do *YouTube* da Fiocruz: https://www.youtube.com/playlist?list=PLQ_83_IsoGE507-hbw06ABiXmHvpGdU29

⁸ Anúncio do tema da 17ª Semana Nacional de Ciência e Tecnologia pelo ministro do MCTIC: https://youtu.be/7NwQX3E_9F0

⁹ Site lançado em comemoração aos 120 da Fiocruz: <https://120anos.fiocruz.br/>

Uma vez que o trabalho multidisciplinar e coletivo é uma marca na condução dos processos no Museu da Vida e na Fiocruz, cada profissional possuía responsabilidades específicas de forma a facilitar a resolução de questões e otimizar as tarefas. Com o intuito de acelerar o ritmo de produção e incorporar profissionais familiarizados com o universo das tecnologias digitais, colaboradores externos também foram contratados para a equipe. Mais tarde, após a delimitação de alguns escopos de trabalho e da estruturação inicial da programação, o GT Executivo precisou operar de maneira alinhada com certas instâncias da Fiocruz para conseguir executar o evento, tendo em vista que o acesso às redes sociais, aos canais oficiais e às listas de comunicação interna da instituição eram fundamentais para a divulgação e a realização das atividades propostas. O auxílio de responsáveis da informática também foi requisitado para algumas etapas do processo.

Naturalmente, a interação com os proponentes das atividades também se deu em um ambiente totalmente virtual. Para facilitar esse diálogo, levando em consideração os desafios de implementar o evento em um formato inédito, a equipe elaborou um manual de inscrições, onde os proponentes podiam tirar suas dúvidas iniciais com relação ao processo de submissão de ideias para as atividades, ademais de receberem dicas técnicas e orientações gerais. Além disso, foram ministradas duas oficinas preparatórias via *Zoom* que discutiam: (1) como conduzir e mediar atividades on-line ao vivo; e (2) o papel da criatividade nas ações virtuais de divulgação científica.

O período aberto para inscrições de atividades foi de 14 à 20 de setembro de 2020, sendo posteriormente prorrogado para 25 de setembro, a fim de contemplar um número maior de participantes. O formulário de inscrição de atividades para o evento foi produzido na plataforma *FormSUS*, considerando cinco campos de preenchimento: dados institucionais e pessoais, definição da categoria da atividade e descrição da ação. Por ter sido idealizado para edições anteriores da SNCT, o formulário precisou ser adaptado, contando com a adição de novos campos, como o de autorização de uso de imagem e voz. O termo de autorização de uso da imagem precisava ser preenchido por cada participante da atividade e podia ser anexado no formulário de inscrição ou enviado por e-mail até o dia de realização da atividade. Durante o processo de inscrição, o contato com os proponentes era realizado através do e-mail da SNCT 2020 (snct.fiocruz@gmail.com).

A SCNT 2020 na Fiocruz foi realizada em parceria com a Universidade Federal da Bahia (UFBA), a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e a Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). Durante o planejamento, a organização contou

com o apoio de pessoas da UFBA e UFRJ, que compartilharam os processos dos eventos on-line realizados em 2020 pelas instituições: o *Congresso Virtual UFBA*¹⁰ e o *Festival do Conhecimento UFRJ*¹¹. Inicialmente, foram identificados alguns objetivos que nortearam o trabalho do GT Executivo: comunicação e engajamento de públicos; produção; e programação. Além dessas três frentes de trabalho, a participação dos moradores de Manguinhos — território periférico onde a sede da Fiocruz Rio está localizada — e a acessibilidade das atividades do evento foram preocupações centrais no planejamento da SNCT na Fiocruz.

Tradicionalmente, a maior parte da interação com o território é estabelecida de forma presencial, em atividades realizadas na Fiocruz. No caso da SNCT, a população do território sempre interagiu presencialmente com a programação e com os proponentes. No contexto do isolamento social, a solução encontrada foi incorporar esses grupos territoriais dentro da programação on-line. Desde apresentações em performances culturais (remuneradas) até a organização e condução de rodas de conversas, o território dialogou sobre os mesmos temas que os instituições mostrando que o conhecimento é construído em conjunto e que a multiplicidade de olhares e narrativas engrandece toda e qualquer discussão.

No tangente à acessibilidade, a Fiocruz possui uma *Política de Acessibilidade e Inclusão da Pessoa com Deficiência* (FIOCRUZ, 2019). Para cumprir essas diretrizes, o Museu da Vida conta com um GT de acessibilidade que pauta toda a sua programação. Portanto, não faria sentido produzir um evento na modalidade virtual que desprezasse essa dimensão ou fosse apenas parcialmente inclusivo. Contudo, incluir recursos de tecnologia assistiva é uma missão complexa que envolve inúmeros prestadores de serviço, tempo de execução de tarefas e um custo financeiro que deve ser considerado no planejamento de eventos inclusivos. Para contornar tal situação, o GT Executivo contou com o empenho de empresas prestadoras desses serviços que costumam trabalhar em parceria com a Fiocruz.

¹⁰ Site do *Congresso Virtual UFBA*: <https://congresso2020.ufba.br/>

¹¹ Site do *Festival do Conhecimento UFRJ*: <https://festivaldoconhecimento.ufrj.br/>

Produção

As atividades da SNCT 2020 na Fiocruz se dividiram em duas categorias: ao vivo e previamente gravadas. Todas essas atividades contaram com recursos de tecnologia assistiva, bem como com a cobertura e assistência das equipes de produção e comunicação do evento. Inicialmente, o GT Executivo havia pensado em construir duas programações — uma principal e outra satélite — a partir das atividades submetidas no formulário de inscrição. Contudo, quando as inscrições das atividades foram recebidas e contabilizadas, optou-se por inserir todas em uma única programação principal, a fim de valorizar os esforços institucionais de forma acolhedora.

O início das atividades de comunicação da SNCT 2020 aconteceu ainda em agosto. À época, foi preparado uma primeira comunicação interna a respeito do começo da inscrição das atividades para a comunidade da Fiocruz. Contudo, somente em meados de setembro foi construído um plano de comunicação, prevendo ações para o antes, o durante e o depois da Semana — tanto para a divulgação interna como externa.

A equipe de comunicação ficou responsável por repassar os conteúdos produzidos para que a Coordenação de Comunicação Social da Fiocruz fizesse postagens no *Instagram*, *Facebook* e *Twitter* oficiais da Fundação. Todas essas publicações eram replicadas pelas redes oficiais do Museu da Vida, tanto em sua página quanto no evento do *Facebook*¹² criado especialmente para a Semana. Ao todo, foram feitos 41 *cards* (Figura 1) para as redes sociais em três versões (post *Facebook/Instagram*, *stories* e *Twitter*), 15 *thumbnails* para os vídeos de *YouTube* das programações ao vivo e gravadas e três peças extras: modelo de certificado, cartaz e capas para relatório. Para facilitar a produção e divulgação desses materiais, foram utilizados os softwares *Trello* (para organização das atividades) e *mLabs* (para agendamento prévio das postagens nas redes sociais). Além da atuação nas redes sociais e dos comunicados internos, também foi construído um site exclusivamente para o evento, onde era possível acessar facilmente a programação da SNCT 2020.

¹² Evento da SNCT 2020 Fiocruz no *Facebook*: <https://m.facebook.com/events/2807493476198798>



Figura 1: Exemplos de *cards* produzidos: *card* para *Twitter* divulgando uma das temáticas principais do evento (superior direito); *card* para *Facebook* e *Instagram* anunciando uma categoria da programação gravada (superior esquerdo); *card* para *Facebook* e *Instagram* com a chamada inicial da SNCT 2020 (inferior direito); e *card* para *Twitter* com a programação ao vivo de um dos dias de evento (inferior esquerdo). Fonte: GT Executivo SNCT 2020.

Na programação previamente gravada, estavam incluídas todas as atividades inscritas cujos proponentes conseguiram enviar o conteúdo audiovisual até o dia 15 de outubro para o GT Executivo. Tal programação era composta por: visitas a ambientes virtuais de *games* e aplicativos, atividades e jogos científicos, *podcasts*, exposições ou mostras virtuais, *FameLabs*, *elevator pitch*, depoimentos, vídeos de visitas guiadas a museus e centros de ciência, vídeos de construção de experimentos ou oficinas, minicursos, roda de conversa e *lives* já gravadas. No total, foram produzidas 40 atividades gravadas, resultando em 45 vídeos submetidos ao canal de *YouTube* da Fioacruz e 4 *podcasts* disponibilizados na conta do *Canal Saúde*¹³, nas plataformas *Spotify*¹⁴, *Apple Podcasts*, *Google Podcasts* e *Deezer*. Optou-se por organizar essa programação de acordo com os seus formatos, de maneira que fosse possível fazer a divulgação das atividades de

¹³ Canal de televisão do Sistema Único de Saúde (SUS), criado e gerido pela Fioacruz.

¹⁴ Conta do *Canal Saúde Podcasts*, onde estão todas as atividades da SNCT 2020 produzidas nesse formato: <https://open.spotify.com/show/5qS39Ysg59otEp2oZReGSL>

forma abrangente, mas também priorizando os materiais que foram enviados antecipadamente para a organização.

A importância do recebimento antecipado dos vídeos da programação previamente gravada era necessário, em função do longo processo de edição e inclusão dos recursos de tecnologia assistiva nos materiais. Todos os vídeos recebidos contaram com inserção da vinheta desenvolvida para o evento, além de legendagem, audiodescrição e interpretação em Libras. Para viabilizar esse processo, foi necessário que cada proponente enviasse a transcrição integral do áudio do material. Além das atividades previamente gravadas, as atividades ao vivo também contaram com interpretação em Libras (executada pela mesma empresa contratada) e legendas automáticas do *YouTube* — disponíveis pouco tempo após o fim da transmissão.

A construção da programação ao vivo começou a ser elaborada dia 05 de outubro. Para tal, foi necessário avaliar cada uma das 36 atividades inscritas nas seguintes categorias: entrevistas, painéis temáticos, rodas de conversa, *shows*/performances artísticas e jogos. Algumas inscrições demandaram contato com os proponentes, em especial as atividades com inscrições confusas, os jogos e os *shows*/performances artísticas. Outro motivo para o contato foi a tentativa de condensar atividades similares — propostas por uma mesma unidade — em apenas um horário.

Todas as atividades da programação ao vivo da SNCT 2020 foram realizadas na plataforma de videoconferência *Zoom* a partir de uma licença paga do programa. A maioria dessas atividades contou com transmissão simultânea para o canal de *YouTube* oficial da Fiocruz. As demais atividades foram gravadas diretamente no *Zoom* e depois disponibilizadas para os proponentes em formato de arquivo de vídeo. A definição de quais atividades seriam transmitidas pelo *YouTube* e quais seriam gravadas foi feita em conjunto com os participantes da SNCT na etapa de contato com os proponentes.

O caráter on-line do evento fornecia algumas limitações no tocante à construção da programação ao vivo por conta de dificuldades com atividades paralelas. O motivo dessa restrição era tanto para evitar a divisão do público quanto em função de uma limitação tecnológica da interface *Zoom-YouTube*, que torna impossível realizar duas transmissões ao vivo em um mesmo canal do *YouTube* ao mesmo tempo. Outro importante critério na elaboração da programação oficial foi garantir que atividades de uma mesma categoria ficassem nas mesmas faixas de horário, de maneira a facilitar a divulgação do evento.

A partir das reuniões de treinamento e dos testes realizados pela equipe de produção e pelos auxiliares contratados, foram desenvolvidos protocolos de execução das atividades realizadas no *Zoom* e transmitidas ao vivo no *YouTube*, e das atividades realizadas e gravadas no *Zoom*. Parte integrante do protocolo dessas atividades incluía iniciar a reunião com os participantes da atividade 1h antes do seu início. Esse momento era fundamental tanto para a testagem da conexão, do microfone e da câmera de cada um dos participantes, quanto para comunicar uma série de instruções relevantes para a boa execução do evento.

Para realizar o suporte técnico das transmissões, foi necessária a elaboração de uma escala de trabalho. Após essa definição, cada uma das produtoras agendou as salas de *Zoom* das atividades que estavam sob sua responsabilidade. Paralelamente à criação dessas salas, foram programados todos os eventos com transmissão ao vivo no *YouTube*. Além disso, para cada uma das atividades ao vivo, foi criado um grupo de *WhatsApp* que servia como principal base para comunicação rápida entre a produção, os participantes e os intérpretes de Libras, funcionando tanto para fortalecer os informes pré-transmissão, quanto para reenviar as informações da sala de *Zoom* e enviar o link de *YouTube* das atividades. Todavia, a principal funcionalidade do grupo era resolver qualquer problema que surgisse durante a transmissão como, por exemplo, acionar o protocolo de segurança caso sofrêssemos alguma invasão de *hackers*. Cada grupo era criado no dia anterior à atividade e encerrado no dia seguinte.

Com relação ao *chat* do *YouTube* nas transmissões ao vivo, é importante ressaltar que a função da produção era moderar e não mediar. Sendo assim, o recolhimento e a resposta de perguntas específicas sobre o conteúdo das atividades, ficava a cargo de algum dos participantes da atividade. A responsabilidade da produção era iniciar e finalizar o *chat*, como também responder perguntas pontuais sobre o evento. Além disso, a produção tinha o compromisso de apagar mensagens de discurso de ódio que porventura aparecessem.

Pós Produção

Com o objetivo de avaliar a experiência dos proponentes das atividades da SNCT 2020, foi elaborado um formulário *Google* com uma série de perguntas quantitativas e qualitativas sobre as diferentes etapas do evento e encaminhado aos proponentes através dos e-mails indicados em cada uma das inscrições. Os dados resultantes eram totalmente

anônimos e deram à produção um panorama breve de como cada proponente se sentiu em relação a itens como inscrição da atividade, tipo de atividade (gravada ou ao vivo), o evento em si, comentários acerca da experiência e sugestões de melhoria para o processo e execução do evento. Tivemos ao todo a participação de 33 respondentes, dos quais 67,1% aprovaram o processo de inscrição; 84,3 % aprovaram o formato on-line; 97% aprovaram a programação; e a maioria sinalizou a necessidade de aumentar o prazo de envio das atividades no campo de sugestões.

Outra atividade da pós produção foi a confecção, preenchimento e envio de certificados de participação a cada um desses proponentes. O envio desses certificados sempre fez parte da organização da Semana e já era realizado de forma remota, algumas semanas após a finalização do evento. Nesse sentido não houve nenhuma inovação e o processo seguiu o fluxo habitual.

Uma ação inédita desta edição foi a confecção por parte da produção de um relatório detalhado de todas as etapas de planejamento, produção, execução, comunicação e pós-produção da Semana. O objetivo desta relatoria é deixar documentada a memória da realização da primeira SNCT totalmente virtual, gerar material institucional para apresentação dessa experiência para outras áreas da Fiocruz e possíveis parceiros internos e externos, consolidar dados qualitativos e quantitativos desta edição e impulsionar adequações e melhorias na condução do planejamento e execução para as futuras edições da SNCT na Fiocruz.

Conclusão

Após o processo de organização e execução totalmente on-line da SNCT 2020, chegamos a algumas conclusões. Tais percepções podem ser categorizadas em quatro grandes áreas de atuação e desenvolvimento do trabalho, sendo elas: equipe, programação, público e organização.

No tangente à equipe de trabalho, realizar a tomada de decisões com uma equipe reduzida facilitou a execução das tarefas. Contudo, essa mesma equipe ficou sobrecarregada na realização de algumas etapas do trabalho e tensionada na fluidez de comunicação para que nenhuma informação se perdesse. Sendo assim, é indicada a criação de um grupo secundário de apoio, responsável por tarefas mais mecânicas, principalmente imediatamente antes e durante o evento.

Com relação à programação, acolher todas as inscrições a deixou muito extensa, gerando um significativo custo de tecnologias assistivas, além de demandar grandes esforços na divulgação das atividades e complexificar os processos de produção. O alto número de atividades também pulverizou o interesse do público e diminuiu o potencial de visualização de cada uma das iniciativas.

A partir de uma análise motivada pelo gráfico abaixo (Figura 2), é possível notar que os esforços empregados para a produção das atividades gravadas não foram equivalentes ao engajamento do público, principalmente quando comparados com o quantitativo de visualizações das atividades ao vivo. Além disso, nota-se uma diminuição progressiva na presença do público de segunda a sexta-feira, o que aponta para a importância de construir uma programação estratégica, que atraia o público nos últimos dias. É importante ressaltar que o pico de visualizações de terça-feira está associado à cerimônia de abertura realizada nesta data, que contou com a presença dos Reitores das Universidades parceiras e da Vice Presidência de Educação, Informação e Comunicação da Fiocruz.

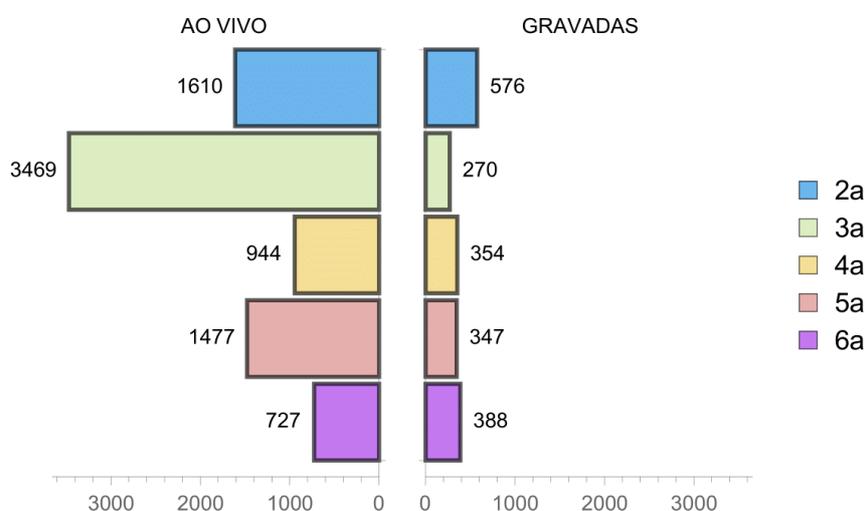


Figura 2: Número de visualizações das atividades ao vivo e gravadas da SNCT 2020 disponibilizadas no *Youtube* da Fiocruz e separadas por dia de evento. Os dados para as atividades ao vivo foram recolhidos na data da atividade e, para as gravadas, no dia 29 de outubro. O pico de visualizações das atividades ao vivo na terça é consequência da cerimônia de abertura do evento. Fonte: GT Executivo SNCT 2020.

Nesse sentido, a redução da programação proporcionaria um trabalho mais focado acerca das temáticas da Semana, resultando em uma grade com atividades mais atrativas para o público e com mais tempo de produção. Outra alternativa para acolher todas as inscrições é realizar um pré-evento — aproximadamente um mês antes da data oficial — que abarque a programação gravada de forma mais fluida. Desta maneira, o material desenvolvido pelos participantes também funcionaria como de divulgação da SNCT.

No tocante à comunicação, devido ao tempo reduzido e alto número de atividades, foi impossível focar em uma divulgação atrativa da programação para diferentes públicos. No geral, o público das atividades acabou sendo formado pelos proponentes que frequentavam a SNCT. Em se tratando de um evento totalmente on-line, a formação do público precisa ser analisada e realizada com foco em quem se quer atingir, com estratégias e mecanismos voltados a essas particularidades. Uma programação mais enxuta possibilitaria uma análise mais focada, podendo levar a um evento mais atrativo, dinâmico e com participação mais substancial da audiência.

Por fim, a organização da Semana foi iniciada apenas dois meses antes da realização da mesma, o que sobrecarregou a equipe executora por conta do grande volume de trabalho e dos processos acelerados. A falta de tempo hábil para manobrar possíveis problemas, também deve ser ressaltada. Para implementar as mudanças observadas ao longo desta edição, recomenda-se que o trabalho realizado pelo GT Executivo tenha início com, no mínimo, quatro meses de antecedência. Esse tempo será ideal para que as equipes dedicadas a cada uma das áreas possam elaborar manuais mais eficientes; montar a programação com mais tempo de divulgação e diálogo com os proponentes; criar as estratégias de comunicação adequadas; e contratar as equipes secundárias no tempo essencial para que sejam treinadas e possam atuar de forma significativa e em conjunto com a equipe de trabalho. Desta forma, o evento poderá ser aperfeiçoado na modalidade virtual produzindo melhores resultados para as instituições envolvidas e seus públicos.

Agradecimentos

A todas as pessoas que trabalharam na organização da SNCT 2020 na Fiocruz: Alessandro Batista, Alex Arruda, Aline Pessoa, Ana Costadella, Beatriz Velho, Bernardo Egitto, Bruno Ventura, Bruno Galindo, Bruno Ribeiro, Cristiana Brito, Cristiani Machado, Cristina Araripe, Diego Bevilaqua, Geraldo Casadei, Graciela Pozzobon, Héilton Barros, Jadson Abraão, Julianne Gouveia, Marcelo de Vasconcellos, Maria Inês Fernandes, Mariluci Nascimento, Melissa Cannabrava, Renata Carvalho, Renata Fontanetto, Tatiane Lima e Vanessa Brasil.

Referências

BEVILAQUA, Diego Vaz et al. *Mapeamento das ações de divulgação e popularização da ciência na Fundação Oswaldo Cruz – Fiocruz*. In: CONGRESO DE LA REDPOP, 15., 2018, Buenos Aires. p. 1-6.

BEVILAQUA, D. V.; RAMALHO, M.; ALCANTARA, R.; COSTA, T. (Orgs.) . *Museu da Vida: Ciência e Arte em Manguinhos*. Rio de Janeiro: Fiocruz / Casa de Oswaldo Cruz, 2017.

FERREIRA, José R. *Popularização da ciência e as políticas públicas no Brasil (2003-2012)*. Tese (Doutorado em Ciências Biológicas – Biofísica) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. *Política de Divulgação Científica da Fundação Oswaldo Cruz*. Rio de Janeiro. 2020. Disponível em: <https://campusvirtual.fiocruz.br/portal/sites/default/files/Politica_Divulgacao_Cientifica_Fiocruz_aprovada_dez20.pdf>. Acesso em 30 março de 2021.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. *Política da Fiocruz para Acessibilidade e Inclusão das Pessoas com Deficiência*. Proposta do Comitê Fiocruz pela Acessibilidade e Inclusão das Pessoas com Deficiência. Rio de Janeiro. 2019. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/sites/portal.fiocruz.br/files/documentos/politica_acessibilidade_inclusao_fiocruz_final.pdf>. Acesso em 30 março de 2021.

LIMA, Nísia Trindade. *Presidente da Fiocruz fala dos desafios da pandemia de Covid-19*. Informe ENSP, 26 de março de 2020. Entrevista. 3 p.

GARDAIR, T.L.C., SCHALL, V.T. *Ciências possíveis em Machado de Assis: teatro e ciência na educação científica*. Revista Ciência e Educação, vol. 15, n.3, Bauru, 2009.

RAZUCK, Fernando Barcellos. *Popularização da ciência na Semana Nacional de Ciência e Tecnologia: análise crítica de um estudo de caso*. 2012. 277 f., il. Tese (Doutorado em Educação)—Universidade de Brasília, Brasília, 2012.

SAWADA, Anunciata Cristina Marins Braz; ARAÚJO-JORGE, Tania Cremonini; FERREIRA, Francisco Romão. *CiênciArte ou Ciência e Arte? refletindo sobre uma conexão essencial*. Educação, Artes e Inclusão, v.13, n.3, 20p, Set./Dez. 2017.